

Infância



Grécia Rodríguez e Leonardo de Albuquerque
Estudantes de Doutoramento em Estudos da Criança - Instituto de Educação - Universidade do Minho. Coordenadores da página Conversas Gigantes e da Associação "Soy Niño, Sou Criança".

"HÁ UMA CIDADE ONDE CAMINHA A GENTE"

Em Pontevedra, Galiza, Espanha, as crianças não vão apenas caminhando para as suas escolas, sentem a vida quando caminham, vivem-na, brincam, experimentam-na, entretanto crescem. Elas também são protagonistas de encontros, debates e projetos importantes pelos valores que envolvem. Ali, elas são convidadas a participar nas decisões das suas escolas e da sua cidade.

Essa partilha valiosa entre idades, origens e responsabilidades diversas, foi possível durante o VI Encontro das Escolas UNESCO da Galiza, nos dias 25 e 26 de fevereiro deste ano; um evento que contou com a presença ativa de 168 crianças e jovens da Primária e Secundária de toda a província. A Identidade, Cultura e o Diálogo foram a motivação e a ponte de união entre crianças, professores, autoridades do município, pais da comunidade e observadores interessados.

Numa mesa cheia de ilusão e entusiasmo pela participação plena, sentaram-se o presidente da Câmara, Miguel Anxo Fernández Lores, a vereadora de Educação Carmen Fouces, a coordenadora galega das escolas associadas à Unesco, Ma. Luísa Márquez e em representação das crianças das escolas: Mariña (8 anos) e Pablo (13 anos). Mariña partilhou: "Eu fico triste porque muitas crianças vivem em guerra... pedimos aos políticos que mudem. Há coisas no mundo que não gostamos, nada de nada".

Por sua parte, Pablo Abelleira Azevedo (13 anos) bem afirmou: "Aprendemos juntos nas escolas a partilhar projetos e sempre temos a possibilidade de conviver. É importante entre todos, pensar, opinar, dar resposta às mudanças do mundo". Posteriormente, em diferentes salas, as 168 crianças, organizadas por escolas, apresentaram projetos e dialogaram sobre eixos temáticos: Atlântico, Relatividade, Mediação, Património, todos os conteúdos com grandes subtemas, como o ambiente, os direitos humanos, a igualdade, a paz, a cooperação, o entendimento e o reconhecimento entre as culturas.

No final do encontro, todas as crianças, jovens e adultos foram convidados a escrever um sonho para levar a ONU. Também foram desafiados a lutar por ele e a construir os caminhos para alcançá-lo.

A vivência é a fonte que encoraja as crianças a crerem em si, nas suas próprias capacidades. O sentimento e afetividade recriam o estado do espírito. Deste modo, modela-se o cidadão com interesse e desejo de propor reflexões que acompanham e ajudam a transformar os problemas em oportunidades. Desta forma exercem as crianças a sua cidadania, assumindo o papel necessário de agentes transformadores onde moram, assim como apreciadores dos recursos naturais e como protagonistas ativos de suas vidas.

As Crianças são parte fundamental de todas as sociedades. Portanto, devem ter maior protagonismo nas cidades e nos meios de comunicação. Por esse motivo, o *Diário do Minho* e a Associação Civil *Soy Niño, Sou Criança* desenvolvem este espaço para e junto da infância do Minho.

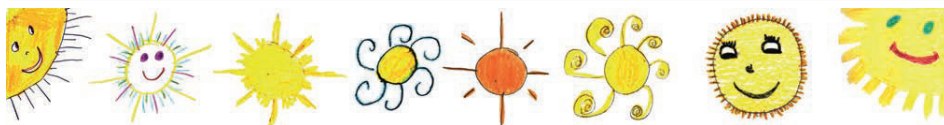


CONVERSAS GIGANTES

SOBRE, PARA E COM AS CRIANÇAS

"Que lugar é esse que a criança ocupa, qual é o lugar que a contemporaneidade reservou para ela e qual é especialmente o lugar que a criança e todas as crianças constroem na sua interação mútua, na edificação dos seus mundos de vida e das suas culturas" (Sarmento, 2002: 10). Em Pontevedra as crianças celebram a oportunidade de experimentar e escrever seu lugar e a sua história no espaço público, em liberdade para o encontro e na alegria da brincadeira.

Ilustrações: Crianças de Ponte de Lima - Portugal



Um presente intercultural: O sol das crianças portuguesas para as crianças galegas



"É UM PRIVILÉGIO CONVIVER"

Pablo... como transmitirias a outras crianças como é a tua cidade? Foram importantes os ideias para que ela melhorasse? Nunca vi em outras cidades espanholas esta organização. As pessoas ajudam. Agora existe uma ordem. A gente está mais tranquila. Antes era um caos. Aqui agora há uma cidade onde caminha a gente.

No encontro das escolas associadas à UNESCO tivemos a oportunidade de ter uma Conversa Gigante com um grande lutador pelos direitos das crianças. Pablo Abelleira Azevedo (13 anos), um menino nascido numa cidade da qual sente muito orgulho: Pontevedra, Galiza, Espanha. Ele, com um amável sorriso, deu-nos de presente, a todos, uma frase inspiradora para iniciar o encontro... "É um privilégio conviver".

Nas escolas Unesco o que aprendem as crianças de diferente? Aprendemos a conhecer, aprendo os meus direitos mas também as minhas responsabilidades. O meu irmão recomendou-me entrar e estou muito contente. Aprendemos a lutar por melhores condições de vida.

Pablo, dizes que desejas proteger os direitos das crianças... qual é a resposta que darias para ajudar nas alterações que existem no mundo?

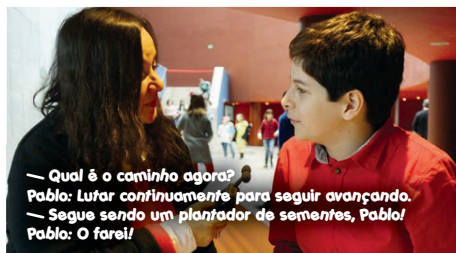
Basicamente, gostaria que todas as pessoas tivessem os mesmos direitos, sejam como sejam, de onde elas sejam, da origem que sejam, da religião que sejam. É isso igualdade. Que o centro seja a igualdade, também entre homens e mulheres. Devemos lu-

tar para que todos sejamos iguais.

Desde esse mundo de iguais como vês a diferença? Sim, há diferença. Mas na natureza realmente há convivência não como na cidade onde as pessoas brigam até por entrar na garagem. Na natureza tudo acontece mas se convive-se. Não é importante dizer "eu fui o primeiro".

UMA CIDADE, UMA ESCOLA A CÉU ABERTO

Quando se visita a cidade de Pontevedra com olhos de observador participante, sente-se uma cidade feliz e relaxada, com outra cara. Pablo destaca a importância das crianças nestas conquistas. "Se não houvesse crianças não haveria caminhos escolares, não haveria parques, não haveria zonas verdes. As crianças quando vão às suas escolas sabem que vão chegar tranquilas. Quando vão às suas escolas sabem que em toda a cidade as pessoas vão ajudá-las. Na minha escola entramos às 9 e saímos às 14 horas". A partir deste novo rosto da cidade renovou-se uma forma de pensar, de viver, de comer, de partilhar a vida. Os cidadãos de Pontevedra defendem um exemplo de cidade. Uma utopia na prática que cada dia encontra estímulos para continuar a melhorar. Começando a sua inspiração nas crianças.



— Qual é o caminho agora?
Pablo: Lutar continuamente para seguir avançando.
— Siga sendo um plantador de sementes, Pablo!
Pablo: O farei!

BIBLIOGRAFIA: Freire, Paulo (2006). *Pedagogia de la Tolerancia*. México: Fondo de Cultura Económica. / *Convenção Internacional dos Direitos da Criança* / Sarmento, Manuel & Cerisara; Ana (2004). *Crianças e Mundos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. Porto: Edições Asa.